

“VIVER E CONVIVER...”

31. Ensinando Valores Humanos para as Crianças – A Generosidade

1

Generosidade é a **virtude de quem compartilha por bondade**. Um ato de generosidade deve ser feito de forma desinteressada, sem esperar nenhum retorno. O conceito de generosidade não corresponde apenas ao compartilhamento de bens materiais, a dividir coisas. Pode-se ter generosidade em ações, ao compartilhar conhecimento, ao repartir o reconhecimento e as vitórias com todos aqueles que ajudaram na trajetória. A falta de generosidade leva a ser mesquinho, egoísta, a não compartilhar, e gera isolamento.

Para filósofos e psicólogos, a generosidade faz parte do conjunto das **virtudes humanas** básicas, junto com a benevolência e a paciência, entre outras. Nós, apostólicos(as) do Consolador, temos sido ensinados que **a generosidade é uma característica de Deus Pai e dos Seus Santos, inclusive dos homens e mulheres de boa vontade e fé**. Compreendemos que Deus Pai é generoso pois dá às pessoas até mais do que elas merecem receber em forma de dádivas, como a saúde, por exemplo. Ao que as pessoas deve ser gratas e igualmente generosas com seus iguais, principalmente com os mais necessitados. Em Provérbios, a generosidade é citada como uma bênção: *"Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre"*.

A generosidade está no respeito; ela aparece na hora de saber ouvir e falar, de saber ganhar e, principalmente, de saber perder. É, também, a atitude de uma pessoa em ser útil e dedicada a outra pessoa. A pessoa generosa é nobre, desprendida e sabe compartilhar, dividir. Ser generoso é estar de coração aberto para fazer todo o bem possível às pessoas que lhe cercam. É sentir *"aquele"* aperto no coração ao deparar com a dificuldade de alguém, conhecido ou desconhecido. É colocar-se no lugar de outro.

Dar uma palavra de consolo a quem necessita também é um ato de generosidade. Assim é porque, saber que alguém se preocupa conosco nos conforta e alivia a dor nos momentos difíceis. A vida se torna mais alegre quando todos procuram praticar o bem... Ajudar as pessoas sempre que possível renova e fortalece a paz no coração e na consciência, esta é a maior recompensa da prática da generosidade!

2

No entanto, a generosidade que conhecemos está diretamente ligada às nossas atitudes no dia a dia, como nos comportamos diante das situações, as coisas que dizemos, as ações que executamos. Diante disso, a generosidade deve ser algo rotineiro, já que, assim, colocamos em prática os **valores humanos**.

Como a criança aprende muito observando seus pais e os adultos significativos de seu entorno, seria bom que tivesse oportunidades de presenciar atos generosos da parte deles.

Porém, reconheçamos que, em uma sociedade individualista e competitiva, a generosidade não é uma virtude em alta no mundo adulto. Há que se observar no contexto social da atualidade que a competitividade reduz o tempo disponível para dedicar atenção às outras pessoas, visto a intensa luta pela sobrevivência, pelas condições mínimas de vida e de dignidade. Esse estado de coisas faz com que nos isolemos e fiquemos sem tempo para sequer “*olharmos*” para as pessoas vizinhas, para o espaço onde vivemos, enfim, é situação que dificulta a convivência das pessoas. Se quisermos melhorar o mundo em que vivemos, precisaremos praticar a generosidade sempre que tivermos oportunidade.

Você, prezado(a) leitor(a) já parou para observar o quanto as crianças são generosas umas com as outras? Mesmo que elas tenham pequenos desentendimentos de vez em quando, observe-as brincando: elas ajudam umas às outras, trocam os brinquedos e fazem atividades em duplas, trios e até mesmo em grupos. Entre irmãos, essa troca é ainda maior, principalmente quando um deles chora ou se machuca e o outro faz de tudo para ajudar. É claro que também existem crianças de personalidade mais forte, que se recusam a dividir alguns brinquedos ou preferem brincar sozinhas, mas, no final,

grande parte delas acaba cedendo. É justamente neste período que é preciso reforçar nos pequenos o valor da caridade, da generosidade.

Nos primeiros anos de vida, as crianças aprendem observando e repetindo o **comportamento dos pais**. Elas falam as palavras que estão acostumadas a ouvir, assim como os gestos e movimentos, que aprendem por repetição. A mesma coisa acontece com as atitudes que elas tomam diante de situações cotidianas. Quando as crianças são pequenas, tudo é seu e de ninguém mais. Tudo só pertence a elas. Custa para as crianças dividir e entender que nem tudo é só delas. Não podemos dizer que com isso elas sejam egoístas. É uma reação natural delas; que algo que é seu lhes dê segurança e por isso não queiram dividir. Para conseguir que as crianças sejam generosas, é necessário educá-las neste valor pouco a pouco. Se os pais aprovarem seus pequenos esforços, estarão motivando-as a continuar com esses atos generosos. Educar as crianças para que compreendam o valor da generosidade é uma tarefa dos pais e educadores.

Doar-se tem um efeito indiscutivelmente positivo em todos nós, inclusive nas crianças. O trabalho como adultos responsáveis por elas – pais, avôs, tios etc. – é incentivar esse instinto de generosidade a fim de que, aos poucos, isso faça parte da vida e, por fim, acabe se tornando numa segunda natureza de todos.

Diante disso, **o exemplo da família é fundamental**, prezado(a) leitor(a)! Quando os pais se comportam de um jeito em casa, mas cobram atitudes diferentes das crianças, isso confunde a cabeça dos pequenos. Se, por exemplo, o pai se dedica a ser generoso e, na verdade, é egoísta e individualista, a criança segue o exemplo que vê na prática. De nada adianta os pais repetirem cansativamente “*você tem que compartilhar, dividir*”, se não dão exemplo de generosidade e desprendimento. O exemplo é a melhor forma de ensino. As crianças precisam ver que seus pais ajudam outros pais e que prestam favores. Por isso, é importante verificar o próprio comportamento com todos que o cercam.

A criança desenvolve naturalmente a ideia de generosidade quando começa a se comover pelo sofrimento do outro. Essa capacidade de se colocar no lugar do outro, de sentir simpatia pela situação alheia, é a semente da generosidade. Ela aprende a ser generosa quando nota que seus pais compartilham e são generosos; quando é convencida a ser correta e doadora com os demais; quando aprende a diferenciar que existem coisas que são de todos, como a comida, as cadeiras, e que as suas coisas são suas como a cama, a roupa, e que tem direito sobre elas... Por exemplo, quando se compra um chocolate, é importante que os pais dividam entre todos da família, dizendo: *“Um pedacinho pro papai, pra mamãe, pra vovó e pra você”*.

Contudo, prezado(a) leitor(a) a criança precisa ser incentivada pelos exemplos dos pais e de outros adultos que, ao se dedicarem aos outros além do esperado, mostram que essa virtude pode tornar o mundo um lugar melhor para se viver e conviver.

Sentimentos destrutivos como raiva, inveja e vergonha podem atrapalhar a tentativa de ser respeitoso ou generoso. É preciso ensinar as crianças que esses sentimento podem surgir, mas que há algumas formas de lidar com isso que não são saudáveis, como por exemplo, reagir a essas situações com agressividade ou violência.

Segundo pesquisadores comportamentais, as crianças não nascem boas ou más, cabe aos adultos educá-las pra que sejam respeitosas e se preocupem com sua comunidade em todos os estágios da vida.

À medida que as crianças crescem, é preciso aprimorar essa virtude, ou seja, ensinar-lhes a direcioná-la não mais apenas para as pessoas queridas mas também a outro com quem tem relações impessoais. Ensinar a criança a ser generosa é uma grande contribuição para que ela construa uma boa imagem de si. *Vale a pena, portanto, investir nesse ensinamento!*

Até breve, prezado(a) leitor(a)...

-/-